

DIVULGAÇÃO

PROTEÇÃO INTEGRADA DA VINHA – 2

ESTIMATIVA DO RISCO E NÍVEL ECONÓMICO DE ATAQUE

O nível económico de ataque (NEA) de uma praga ou doença de uma dada cultura mede a intensidade de ataque desse inimigo da cultura, avaliado num dado momento. O NEA para cada praga ou doença, baseia-se no facto de que pode existir na cultura uma certa quantidade de inimigos mas que, se estes se mantiverem abaixo desse nível, podem não causar prejuízos. O nível económico de ataque é, assim, um nível de tolerância.

No caso de doenças da Vinha como o míldio e o oídio, não está definido nenhum NEA, mas é possível fazer uma estimativa do risco que ajude a tomar a decisão mais acertada e oportuna no que respeita ao combate a estas doenças.

MÍLDIO



Infeção primária na folha (mancha de óleo)



Míldio no cacho esporulado, na primavera

A estimativa do risco das **infeções primárias** do míldio da videira é feita a partir do estudo da germinação dos oósporos do fungo causador do míldio (*Plasmopara viticola*), realizado na Estação de Avisos e difundido através dos Avisos publicados.

No Douro tem-se constatado ao longo dos anos que a germinação dos oósporos se dá cedo, por vezes a

partir de meados de março. Isto significa que, quando as videiras atingem o estado de desenvolvimento em que ficam recetivas ao míldio, já este está também pronto a infectar os jovens pâmpanos (infeções primárias).



Míldio de outono na folha (mosaico)

Assim, o **primeiro tratamento** contra o míldio é aconselhado quando se reunirem três fatores – pâmpanos com comprimento superior a 10 cm, queda de 10 mm de chuva, pelo menos durante um a dois dias e temperaturas iguais ou superiores a 10°C.

Poderá ser feito um **tratamento preventivo**, antes do aparecimento das primeiras manchas, com fungicidas de contacto. Outra opção é o chamado tratamento **curativo** ou **erradicante**, **depois de serem observadas as primeiras manchas**, utilizando fungicidas de ação erradicante ou mista. A segunda opção obriga à observação cuidadosa da vinha para deteção das manchas primárias de míldio e a um bom conhecimento das parcelas de vinha e dos fungicidas e suas propriedades.

O tratamento contra as sucessivas **infecções secundárias** deve apoiar-se no **aconselhamento da Estação de Avisos**, mas também numa **estimativa do risco** baseada ► na observação da existência de manchas e de focos de míldio na vinha, ► no registo da ocorrência de períodos de chuva, de orvalhos e mesmo de nevoeiros matinais, ► no modo de ação do fungicida utilizado, ► no conhecimento da maior ou menor sensibilidade das castas ao míldio, ► no controlo do vigor das videiras, entre outros.

Por outro lado, importa destacar o interesse de diversas **medidas preventivas** que podem ser adotadas:

- na plantação de novas vinhas, escolher um local com boa drenagem do ar e ter em conta a necessidade de adotar uma exposição da vinha e modos de condução que promovam um bom arejamento das plantas;

- na plantação de novas vinhas, é também possível a escolha de porta-enxertos que confirmam às videiras menor vigor vegetativo, reduzindo assim os fatores de risco de infeção pelo míldio;

- fazer adubações azotadas e fosfatadas equilibradas para, do mesmo modo, evitar o vigor vegetativo excessivo;

- promover o arejamento e penetração da luz na vegetação, também através de despontas e podas em verde, desladrçamento e desfolha; estas práticas permitem eliminar muitas folhas com infeções de míldio, além de melhorarem a penetração da luz e do ar, reduzindo a humidade no interior da vegetação.

Deve também haver o cuidado de proporcionar às videiras um bom arejamento da vegetação e sobretudo dos cachos, conseguido através do modo de condução e da poda, mas também das intervenções em verde (desponta, desfolha).

Em termos práticos, consideram-se **períodos de maior risco** os estados fenológicos **cacho visível (G)**, o período entre a **pré-floração (H)**, a **floração (I)** e a **alimpa (J)**, bem como o estado de **fecho do cacho (L)**.



Oídio no pâmpano, na primavera, antes da floração



Cacho gravemente afetado pelo oídio, no final do verão



Manchas de oídio na vara atampada, no outono

OÍDIO

Para um controlo eficaz do oídio é preciso ter em conta o historial da vinha em anos anteriores. Tem influência no desenvolvimento da doença o vigor das cepas, relacionado com porta-enxertos, as adubações e a poda, tal como indicado para o míldio.

Durante a poda, devem ser eliminadas o mais possível as varas com manchas de oídio.

Adaptado do “Textos de divulgação técnica da Estação de Avisos de Entre Douro e Minho nº 5 / 2015”